

TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:



O JORNAL DO CAEP
24/10/17

SUMÁRIO

Utilidade Pública: Eleições na USP	pág. 03
Guia de disciplinas: Optativas	pág. 05
Ateliê: 2014	pág. 06
Figuras da Poli: Seu Osmar	pág. 07
Playlist: ¡Dale!	pág. 08
Você Sabia: Nomes das Ruas da USP	pág. 09
Série da Vez: Atypical	pág. 10
CAEPipoca: Animações	pág. 11
Nossa Sugestão: Vila Butantan	pág. 13
CAEPanela	pág. 14
Fique por Dentro: Lean Survey	pág. 15
Entre Aspas: Léon Boucher	pág. 17
Grupo de Extensão: Cursinho da Poli.....	pág. 19
Joguinho: Qual é a série?	pág. 20

ELEIÇÕES NA USP UTILIDADE PÚBLICA

Por Alexandre Tardin, Almir Couto, André Navarro, Gabriel Weichert, Lucas Freire e Rafael Depentor

O fim do ano aproxima-se e, com ele, eleições muito importantes para a universidade e para a Escola Politécnica. Ocorrerão, nos próximos meses, votações para a reitoria e para o Diretório Central de Estudantes (DCE) da USP, assim como para o Grêmio Politécnico. Seus resultados poderão interferir muito no ambiente universitário, sendo assim essencial que os alunos estejam informados a respeito do tema. A coluna busca, desse modo, trazer maior esclarecimento aos estudantes, para que estes possam desenvolver suas próprias opiniões e exercer seu poder decisório de maneira mais confiante, no momento apropriado.



Eleições para reitoria

Nos moldes atuais, as eleições para a reitoria são pouco influenciadas pelos docentes, alunos e funcionários. No dia 30 de outubro, a comunidade acadêmica deverá votar entre quatro chapas. Aquela que receber menos votos é excluída do processo e as três restantes serão encaminhadas para a escolha do Governador do Estado de São Paulo.

No entanto, mesmo a escolha da chapa a ser excluída é pouco ampla à comunidade uspiana, visto que o poder decisório mais relevante pertence aos professores titulares. Estes detêm mais influência que os professores doutores, pois ocupam majoritariamente os assentos nas congregações e chefiam grupos de pesquisa, extensão e ensino. Além disso, o ponto mais autoritário das eleições para a reitoria é a submissão de uma lista tríplice ao Governador, o que fere completamente a autonomia da Universidade. Nas últimas eleições, o escolhido do Governador tem coincidido com o candidato mais votado, pois ele costuma possuir alianças feitas com boa parte dos professores titulares, que no fim das contas são quem têm votos de maior peso.

Dentre as quatro chapas concorrentes, destaca-se como provável vencedora das eleições a representada pela figura de Vahan Agopyan, vice reitor na atual gestão (Zago) e pró-reitor de pós graduação na gestão anterior (Rodas). Assim, presume-se uma manutenção no modo de gerir a Universidade de São Paulo, caso essa vitória se confirme. Ressalta-se que Zago, embora eleito como opositor a Rodas, deu continuidade ao seu modo de governo, pouco inovando em termos de gestão da maior universidade de América Latina.

Haverá no dia 23 de outubro (quarta-feira) uma consulta aos alunos, em que todos os alunos da USP poderão votar no candidato de sua preferência. Vale ressaltar que essa consulta não tem nenhum poder de decisão, apenas de mostrar aos professores titulares qual a vontade da comunidade uspiana. A página no Facebook do Diretório Acadêmico é uma boa fonte de informações a respeito desse processo eleitoral.

Auxiliaram, com informações a respeito dessas eleições, Cristina Brech, professora assistente do IME-USP, e Kyo Kobayashi, pós-graduando em Teorias do Texto e do Discurso na FFLCH-USP e ex-representante discente no Conselho Universitário.

Eleições para DCE

O Diretório Central dos Estudantes Livre Alexandre Vannucchi Leme é a entidade representativa de todos os estudantes da Universidade de São Paulo, tanto dos campi da capital como os do interior. O DCE Livre da USP é subordinado ao Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), espaço que reúne os CAs da universidade para debater políticas e organizar ações reivindicando pautas. Também é subordinado ao Congresso dos Estudantes da USP, responsável por discutir as diretrizes do movimento estudantil da USP.

O edital contendo as especificações acerca do processo eleitoral para o DCE, o qual define datas de inscrição e de votação, tem seu lançamento previsto para o dia 07 de outubro, data posterior ao fechamento desta coluna. Com base em eleições passadas, prevê-se que, assim que for definida a data de inscrição, as chapas terão por volta de duas semanas para realizar suas campanhas, ocorrendo a votação logo em seguida. Cada aluno da USP terá direito a um voto, o qual deverá ser realizado preferencialmente nas urnas localizadas em sua própria faculdade.

Eleições para Grêmios

As eleições para o Grêmios Politécnico são aquelas que mais agitam o ambiente da Poli. Durante os dias de votação e as semanas que os precedem, campanhas e debates intensos são realizados, tanto nos corredores

do biênio quanto nas redes sociais. Trata-se de um período marcado pelo engajamento político intenso na comunidade politécnica, algo dificilmente observado ao longo do ano.

Em 2017, 08 de outubro foi a data de início do período de inscrição de chapas, assim como de lançamento do evento das eleições no Facebook. Já o dia 1º de novembro marca o encerramento do período de inscrições. A partir desse momento, as chapas concorrentes começarão suas campanhas em busca de votos e participarão de três debates, nos dias 08, 14 e 16 de novembro, com locais ainda a confirmar, sendo um deles o campus de Santos. Os dias 21, 22 e 23 de novembro são as datas estipuladas para o período de votação, quando estarão instaladas urnas nos prédios da Poli e da Poli-Santos, funcionando das 09h às 18h. É recomendado que os estudantes acompanhem o evento das eleições e as páginas e sites das chapas, pois serão estes os meios de divulgação de informações relevantes, tais como locais dos debates, propostas e as normas eleitorais.

A entidade responsável por organizar e fiscalizar as eleições será a Comissão Eleitoral, presidida por membro indicado pelo Grêmios Politécnico e constituída por representantes do Diretório Acadêmico. Estão aptos a votar nas eleições todos os alunos de graduação e pós-graduação da Escola Politécnica que assim desejarem. Caso o estudante queira se engajar por alguma chapa, poderá entrar em contato com ela para ser instruído a respeito. Ações em prol de um grupo se estendem desde fazer divulgação física e virtual, até virar um apoiador.

O voto é único e direto, e a chapa com o maior número de votos é declarada vencedora após o fim do período eleitoral, assumindo o Grêmios no primeiro dia do ano de 2018.

PRG0001 - Esporte na Graduação

Período: 2018/1

Faculdade: Pró-Reitoria de Graduação

Resumo: A disciplina é de 3 créditos e visa incentivar o esporte na graduação. Não existe um horário fixo de aula. Assim, compõe-se por workshops de diversos esportes que ocorrem ao longo do ano, como academia, corrida, funcional, karatê, yoga, basquete, futebol, remo, entre outros, em que você pode se inscrever a qualquer momento (contanto que tenha vaga). A avaliação é composta basicamente pela quantidade de workshops em que participa (podendo ser todos do mesmo esporte). Não há um número mínimo estabelecido, porém, em 2017, ano em que a disciplina começou a ser oferecida, o máximo de workshops em que você poderia se inscrever era 5. Sendo assim, quem cursou 5 workshops garantiu nota dez. Além disso, existem algumas vídeo-aulas que são postadas na página da disciplina no Facebook, às quais você pode ou não assistir dependendo do seu engajamento e interesse pelos assuntos. Em 2017, a quantidade de aulas assistidas por cada aluno não era controlada, dessa forma não fazia parte do método de avaliação da disciplina. É uma matéria que dá para passar tranquilamente com pouco esforço, porém, é também uma das matérias mais legais a se fazer para quem gosta de esportes ou tem interesse em experimentar esportes diferentes como snorkeling e canoagem.

Requisitos: Não há

Nome: CRP0171 - Propaganda Ideológica

Período: 2018/1

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos, tendo somente uma aula por semana, de noite. A avaliação é composta basicamente por três trabalhos a serem entregues ao longo do curso. O professor, Leleba (Leonardo), ensina muito bem e consegue cativar os alunos durante suas aulas. As aulas são dadas em slides, que podem ser salvos em um pendrive por quem tiver interesse. O curso trata da influência da propaganda na sociedade em diversos momentos históricos, como a ditadura brasileira e a Segunda Guerra Mundial, mostrando que a propaganda não

vende só um produto, mas também uma ideia.

Requisitos: Não há

CJE0508 - Teoria da Comunicação

Período: 2018/1

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos aula e 1 crédito trabalho e é composta por uma única aula por semana, no período da noite. A aula é expositiva e seu conteúdo segue um único livro base, sendo que não é dada nenhuma leitura obrigatória adicional.

Essa disciplina está na grade obrigatória do primeiro semestre do curso de jornalismo e de editoração e busca trazer uma introdução aos principais estudiosos da comunicação no ocidente, tanto na Europa quanto na América, abordando temas como o papel da mídia em diferentes contextos históricos e a conceituação da comunicação interpessoal para diferentes pensadores. É muito recomendada para quem quer sair um pouco do ambiente politécnico e aprender um pouco sobre filosofia da comunicação.

A avaliação fica a critério de modificação do professor que ministra, e costuma constituir uma prova final (80%) e uma pequena avaliação em grupo (20%).

Requisitos: Não há

Nome: EAD0760 - Tópicos de Operações

Período: 2018/1

Faculdade: FEA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos aula, sendo composta de uma única aula semanal dada na hora do almoço (11h10 a 12h50).

Busca-se trazer ao aluno uma ideia ampliada dos métodos e avanços na área de administração de operações a partir de, por exemplo, apresentação de métodos para se controlar o andamento de uma produção ou projeto e métodos para controle ou cálculo de prazos e custos. A disciplina é dividida em duas partes ao longo do semestre: a primeira com aulas expositivas, nas quais se apresenta o histórico da administração de operações e alguns métodos usados para manter o planejamento e controle de processos, e a segunda, em um laboratório de informática da FEA, onde é trabalhado o uso de softwares de gestão de projetos (Microsoft Project). É recomendado a quem tiver interesse

em qualquer tipo no desenvolvimento de projetos, já que são apresentadas muitas ferramentas de acompanhamento de operações.

A avaliação é feita por meio de um trabalho final desenvolvido em aula ao longo do semestre.

Requisitos: Não há

CRP0360 - Estudo do Comportamento do Consumidor 2

Período: 2018/1

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos aula e 1 crédito trabalho e é composta por uma única aula de quinta-feira no período da noite, a partir das 19h30. Não é necessário fazer a primeira parte da disciplina para cursar essa. O objetivo é continuar os estudos, buscando embasamento teórico para análise das mudanças de comportamento do consumidor. A disciplina é composta por aulas teóricas, em que são apresentadas e discutidas as teorias envolvidas na área, e também noções básicas de estatísticas para análise de dados. Além disso, existe a análise de propagandas para discussões em aula. A avaliação é feita através de exercícios, estudos de caso em sala de aula e um trabalho final.

Requisitos: Não há.

Introdução à Psicologia

Período: 2018/1

Faculdade: Psicologia

Resumo: A matéria é de 2 créditos aula, realizada no período da manhã, das 7h30 às 9:10. As aulas consistiam em discussões em torno de diversos aspectos da psicologia, a partir do material que a professora passava para ser visto em casa. Não era obrigatório, mas servia como base para as aulas. A avaliação da matéria consiste em um trabalho final ligando a teoria passada em aula com alguma situação de trabalho, podendo usar diversos materiais tais como filmes, entrevistas, artigos.

Requisitos: Não há.

Nome: CCA0284 - Mídia e Sociedade

Período: 2018/1

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 4 créditos aula e é composta por uma única aula de quarta-feira no período da noite, a partir das 19h30. O curso tem como objetivo incentivar a reflexão so-

bre as relações entre mídia e sociedade. É composto por aulas teóricas, em que são apresentadas e discutidas as teorias envolvidas na área. A avaliação é feita por meio de quatro trabalhos, sendo um deles um seminário em grupo a ser apresentado em sala de aula.

Requisitos: Não há.

ATELIÊ

Está é a coluna de artes do jornal, feita por contribuições de nossos próprios leitores, através de poemas, desenhos, etc. Qualquer manifestação artística é válida. Caso se interesse em contribuir, mande mensagem para a página do jornal no Facebook!

2014

Por Gabriela Bechara

Há 100 anos uma guerra contemplava todo o globo
Teve dor, massacre, morte, destruição, poder de fogo

Diziam que o mundo estava sobre a pólvora de um barril

Esperando pela faísca acesa de um imbecil

Há 50 a guerra surgiu sobre as fronteiras de um país

E do verde-louro fez preto-sangue resignificando o que é ser feliz

Porque muita gente caiu nesse papo furado

De que justiça se faz assim: com uma farda e uma arma ao lado

Teve repressão, religião

Muita manobra pra pouca ação

E ainda falavam que isso servia pro bem de toda nação

Vozes gritavam o mudo eco da dor

Esperando algum dia ver do chão brotar a flor

Ainda súbitos e calados vivemos no reflexo do medo
De um golpe manipulado que resguarda muitos segredos

E de cair novamente nas garras da violação

Como era assim dita a tal dura situação

SEU OSMAR FIGURAS DA POLI

Por André Navarro, Caio Iglesias e Rafael Depentor

Quem é o Seu Osmar?

Eu me chamo Osmar Afrísio dos Santos, tenho 56 anos de idade, 44 anos de Rei das Batidas, cinco livros



escritos, 13 mil cópias vendidas. Fiz curso de pedagogia, de inglês e francês, curso mediúnico e curso de cipeiro. Não bebo, não fumo, não jogo e não falo palavrão. Já abri cerca de 2 milhões e 800 mil tampinhas de garrafas nesses 44 anos. O pessoal da Poli que fez esse cálculo. Sou de Londrina-PR, vim com um tio meu que trabalhava aqui no Rei das Batidas. Foi no dia 15 de maio de 73, numa terça-feira, ao meio-dia, o primeiro encontro com o Rei das Batidas, era um menino de 12 anos e fiquei encantado com o lugar. Já participei de programas de TV, na Band, na Record, TV Cultura. Já atendi o Slash, do Guns N' Roses, quando ele era da banda Snakepit em 95 aqui no Rei. Atendi o Raul Seixas, claro, o Paulo Ricardo, o Luiz Schiavon do RPM, Jair Rodrigues, Zeca Baleiro, Toni Garrido e já participei de um filme, "Noites Paraguayas", do Aloysio Raulino. Escrevo diariamente versinhos ou comentários sobre o cotidiano.

O senhor é uma pessoa conhecida e querida por muita gente lá na Poli. Como é esse contato?

Então, eu tenho uma memória muito boa, lá pelos anos 70, alguns professores da Poli vinham aqui e ficavam me dizendo frases e fórmulas que decorava e, quando vinham alunos da Poli, eu brincava dizendo "divergente do campo magnético é igual a zero", "divergente campo elétrico é igual a "rô" sobre "épsilon" zero", "rotacional de b é igual à primeira unidade magnética do meio vezes a intensidade da corrente dividida por quatro pi "épsilon" zero", "Torricelli é Vf ao quadrado é igual a V quadrado mais 2a delta S",

que é pra aceleração constante, "três vetores são linearmente dependentes quando um for combinação linear dos outros dois", entre outras. Vinham as turmas e a gente gritava: "pá parâmetro, pe perímetro, pi Pitágoras, po Poli, eu sou da Poli! Eu sou um guerreiro que sozinho bate em mil...". Essa diversão ficou registrada e, a cada ano que entram novos alunos, eles vêm aqui e eu fico brincando, jogo essas piadinhas pra eles e eles gostam. "Ah que bom seria se Produção fosse engenharia". Então, eu fiquei muito conhecido por isso, por decorar frases. Quando vejo uma turma, com esses 44 anos, eu já identifico se é da Letras, Farmácia, Educação Física, Poli, FEA, entre outras.

Como e quando surgiu esse gosto por poesia?

Eu tenho uma certa afinidade mediúnica pra escrever, porque eu ouço um pouco de vozes e tenho a intuição mais ou menos apurada. Desse modo, eu tenho um olhar que me faz ver histórias e fatos e começar a escrever, relatar os acontecimentos do dia-a-dia. Antes era só uma brincadeira e, hoje em dia, eu tenho quatro livros publicados. Quase todos os dias, eu escrevo um pouquinho, leio alguma coisa, porque é impossível estar alheio a essa movimentação literária estando às portas de uma universidade, já que a maioria dos clientes e frequentadores daqui são da ou estão ligados à universidade. Então, a gente pega esses conceitos, brinca e assim, na hora de trabalhar, a gente trabalha, mas eu sou conhecido por essas tiradas humorísticas do dia-a-dia.

Conte um pouco sobre essas publicações. Tem mais uma à caminho?

O primeiro chama "Sem Rei, nem Bar, somente Osmar" quando eu me achava o centro das atenções, inclusive, na Praça do Relógio, eu vi uma frase lá em que está escrito assim: "No universo da cultura, o centro está em toda parte". Ele conta do contato com a universidade, das manifestações políticas que tinham aqui nos anos 70, na época da ditadura militar. O



segundo livro foi quando comecei a ler o que é literatura brasileira, - Gonçalves Dias, Machado de Assis, Jorge Amado - e, assim, comecei a tentar publicar um livro parecido com os deles. Esse segundo livro chama-se “Copos na Mão, Ideias em Vão”,

tipo assim, você bebe e as ideias vão. O terceiro chama “Batidas Nossas Vidas” que conto um pouco sobre minha realidade, a minha história aqui no Rei. O quarto livro é uma homenagem às mulheres, são 300 poeminhas que eu falo pras meninas. Um exemplo, “Maria, nenhuma estrela brilha tanto quanto a luz do teu olhar, o teu sorriso é de tal encanto que foi preciso Deus construir o mundo e a gente pra te adorar”. E o quinto livro, que está na gráfica, já é uma mistura disso tudo, das minhas intuições, de fatos que acontecem e alguns relatos mediúnicos mesmo, de experiências extra sensoriais, e se chamará “Das Palmas do Meu Coração”, alguma coisa do coração pras pessoas.

O senhor poderia fazer uma poesia pro pessoal da Poli?

“Amar é ato nobre,

amar é um estado de evolução.

Amar é quando a turma da Poli vem aqui e descobre que quem mais a ama, depois da USP, trabalha no Rei como garçom”

- * IMPRESSÃO
- * DIGITALIZAÇÃO
- * CÓPIAS
- * ENCADERNAÇÃO
- CAPA DURA E ESPIRAL
- * BANNER EM LONA
- * ADESIVO
- * FOLDER
- * FLYER
- * CARTAZ
- * CARTÃO DE VISITA
- * PLASTIFICAÇÃO
- * ENVIO DE REMESSA DHL

¡DALE! PLAYLIST

Por Flavia Barochel

Disponível no Spotify
Usuário: Flavia Barochel

Música em espanhol vai muito além de Despacito. Antes de Luis Fonsi, muitos outros artistas já tinham alcançado sucesso internacional cantando em espanhol. Esta playlist contém um pouco de tudo, desde os reggaetons mais conhecidos no Brasil e no mundo, até musicais mais locais que ainda não estiveram no Brasil. Ela é ideal para quem conhece pouco os ritmos hispânicos, que de repente foi a uma festa universitária de reggaeton, curtiu muito e quer ouvir mais. Mas também quem já é fã de Shakira, J Balvin, Maluma, Enrique Iglesias e etc. com certeza vai achar nessa playlist algumas músicas novas para se viciar.

Cómo Te Atreves - Morat

Me Rehúso - Danny Ocean

Sofía - Alvaro Soler

El Perdedor - Maluma

Duele el Corazon - Enrique Iglesias

Travesuras - Nicky Jam

Me Llamas - Piso 21 feat. Maluma

Vacaciones - Wisin

Mi Gente - J Balvin & Willy William

La Bicicleta - Carlos Vives & Shakira

Reggaetón Lento (Bailemos) - CNCO

Vente Pa'Ca - Ricky Martin & Maluma

Ginza - J Balvin

Chantaje - Shakira & Maluma

Desde Esa Noche - Thalía & Maluma

Estoy Aquí - Shakira

Sigo Extrañándote - J Balvin

Borro Cassette - Maluma

Mala Mujer - C. Tangana

Paradinha - Anitta

NOMES DAS RUAS DA USP VOCÊ SABIA

Por Fernando Ferri, Giuliana Zugliani, Isabella Ferraz

“Me encontra na Luciano!”

“Estou virando na Linneu!”

Apesar de muito frequentes no dia-a-dia, os nomes das ruas da Cidade Universitária muitas vezes ocultam personagens cuja história é estranha à grande parte dos estudantes.

Por decreto, todos os lugares da USP só podem receber nomes de ex-reitores já falecidos. Ainda que hoje pareça restritiva em demasia, tal decisão foi tomada durante a ditadura militar, no ano de 1969. Supõe-se, assim, que essa fora a forma encontrada para evitar que os nomes das ruas do campus fossem atribuídos aos militares. Nesse contexto, buscaram-se denominações mais neutras para as vias de circulação do campus.

Afinal, quem são essas figuras?

01. Av. Prof. Almeida Prado

Nascido em Itu (SP), Antônio de Almeida Prado foi mestre e diretor da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Reitor de outubro de 1946 a janeiro de 1947, ocupou vários cargos públicos, entre eles o de Secretário da Educação. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo. Nomeia a avenida que passa ao lado da Sharewood, na qual muitos politécnicos usam de acesso ao circular.

02. Av. Prof. Mello Moraes

Professor e diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, José Mello Moraes foi reitor entre janeiro de 1954 e fevereiro de 1955 e um dos fundadores da USP. Nascido em Piracicaba (SP), atuou como jornalista e foi Secretário da Agricultura e Comércio do Estado de São Paulo, em 1943. Seu nome está na avenida paralela à Raia Olímpica, por onde também é possível acessar Poli.

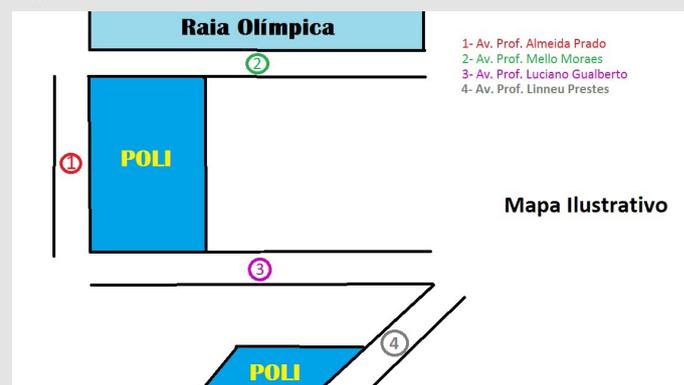


03. Av. Prof. Luciano Gualberto

Médico, político, prefeito, poeta e professor da Faculdade de Medicina, Luciano Gualberto foi reitor de julho de 1950 a fevereiro de 1951. Nascido em Petrópolis (RJ), foi um dos precursores do Direito Social no Brasil, com tese e publicações sobre a humanização do trabalho. Pertenceu à Academia Paulista de Letras. Seu nome é atribuído à avenida central, que conecta a Poli à FEA, à FAU, à FFLCH, à Praça dos Bancos, à Praça do Relógio e à Biblioteca Brasileira.

4. Av. Prof. Linneu Prestes

Nascido em Avaré (SP), Linneu Prestes foi reitor de abril de 1947 a agosto de 1949. Professor e diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia, também doutorou-se pela Faculdade de Direito. Entre outros, ocupou os cargos de Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e prefeito da cidade de São Paulo. Pertenceu ao Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. Nesta avenida temos a unidade de Engenharia Química da Poli, o Hospital Universitário, o ICB (Instituto de Ciências Biomédicas), etc.



ATYPICAL SÉRIE DA VEZ

Por Fernando Ferri e Olívia Cunha

- Comédia dramática
- 1 Temporada
- 8 Episódios de +/- 30 min
- 2.a Temporada confirmada

A nova série original Netflix toca em um ponto pouco debatido e até mesmo ignorado por quem não convive ou sofre com esta condição: a Síndrome de Asperger, dentro do espectro autista. De forma leve e inteligente, a comédia-dramática *Atypical* se desenvolve a partir do personagem Sam (Keir Gilchrist), um jovem de 18 anos que sofre dessa condição neurológica, mostrando como ele enxerga e sente o mundo.



A série tece um paralelo entre as consultas do protagonista com sua psicóloga Julia (Amy Okuda) e seu dia-a-dia na escola, e em casa. Confusão de sons, excesso de luzes e sensação de claustrofobia contínua: é assim que Sam percebe o seu entorno, vivendo cercado pelas consequências de uma apuração mais aguçada, quase sufocante. Em meio a tantos obstáculos impostos por encontrar-se dentro do espectro autista, ele decide que está na hora de começar um relacionamento e é nesse contexto que a trama da 1.a temporada da série se desdobra; ao mesmo tempo em que ele precisa criar meios para facilitar o convívio social, sua família precisa se acostumar com essa novidade. Dessa maneira a Netflix conseguiu abordar um assunto geralmente evitado com uma leveza

surpreendente, que permite o equilíbrio ideal com a seriedade do transtorno neurológico, resultando em uma série absolutamente viciante.

O espectro autista compõe transtornos neurológicos com sintomas que variam de leves a severos. Em *Atypical*, Sam possui a Síndrome de Asperger, que apresenta sintomas mais leves dentro do espectro. Um desses sintomas, verificado de forma clara na série, é o interesse obsessivo em um único tópico ou objeto, de forma que a pessoa ignora outros assuntos, que notamos com o interesse de Sam sobre pinguins e a Antártida. Além desse sintoma, as pessoas dentro do espectro autista possuem também problemas de interação social (relacionados à comunicação), sensibilidade a informação sensorial (luz, som, textura e gosto), rotinas e rituais obsessivos, entre outros. Não há cura para o autismo, porém, se houver um tratamento e acompanhamento da condição desde a infância, pode-se melhorar bastante a qualidade de vida do indivíduo.



As pessoas que estão dentro do espectro podem sim viver uma vida plena e feliz, tendo o mesmo direito que qualquer um considerado neurotípico ou “normal”. A série mostra que o conceito de normalidade é muito relativo e que o estigma de que pessoas dentro do espectro do autismo são diferentes e estranhas deve ser combatido. Com isso em mente, a série é muito recomendada a todos os públicos, para que assim possamos desconstruir esses preconceitos carregados pelas pessoas dentro dessa condição.

Apesar de estarmos no mês das crianças e esta lista ser de animações, os filmes relacionados a seguir não necessariamente são apenas para crianças. Muitos usam da animação para exibir o fantástico em um mundo sem limitações e, assim, passar mensagens cada vez mais profundas e até críticas sociais. Essa lista contém desde de clássicos até filmes independentes, com histórias mágicas e comoventes, e que hoje conquistaram um espaço cada vez maior e são levados tão a sério quanto filmes de “adultos”.

01. A Viagem de Chihiro

(2001 - Fantasia/Mistério - 2h 20m)

A viagem de Chihiro com certeza é um dos maiores clássicos do cinema. Elaborado pelos Studios Ghibli, a animação é impecável em diversos sentidos. Os desenhos, as cores vibrantes e o cenário construído são muito bem feitos e garantem a fotografia fantástica do filme. Além disso vale ressaltar a trilha sonora que, além de belíssima, dá força para a história narrada. O filme conta a trajetória de Chihiro, uma garota que está mudando de cidade com os pais e se depara no meio do caminho com um mundo fantástico, acabando aprisionada dentro dele. A personagem então tem que lidar com espíritos, seres mitológicos e uma bruxa dona de uma casa de banhos termais. O filme trata, através das aventuras da menina, da transição da infância para a fase adulta e suas consequências, podendo ser comparado com Alice no País das Maravilhas. Além disso, a trama aproveita para criticar certos aspectos da sociedade japonesa moderna, como o conflito de gerações, através de várias metáforas, como os pais que se transformam em porcos. A animação ganhou reconhecimento em todo mundo, tendo sido consagrada com o Urso de Ouro do festival de Berlim, o Oscar de melhor animação e o prêmio de melhor filme pela Academia de Cinema Japonesa.

02. Um Time Show de Bola

(2013 - Filme de Esportes/Romance - 1h 47m)

Este filme argentino mostra que nem todas as boas animações são estadunidenses ou japonesas. Dirigida pelo aclamado Juan José Campanella (de O Segredo dos Seus Olhos), trata de um dos assuntos preferidos do brasileiro: o futebol, ou mais precisamente, o futebol de mesa. Amadeu é um jogador de pebolim que

humilha seu adversário, Grosso, em uma partida. Esse então, muitos anos depois, volta como ídolo do futebol em busca de revanche. Nessa partida, os jogadores da mesa de pebolim tomam vida para ajudar o protagonista e acabam enfrentando diversos imprevistos. O filme consegue se manter tecnicamente com uma boa animação e garantir momentos divertidos para quem assiste, girando em torno dos mini jogadores. Apesar de não se aprofundar tanto nas personagens e suas relações, a trama não perde ritmo, e o roteiro constrói uma história cativante usada para criticar o mundo do futebol e sua mercantilização.

03. Procurando Nemo

(2003 - Aventura/Comédia - 1h 40m)

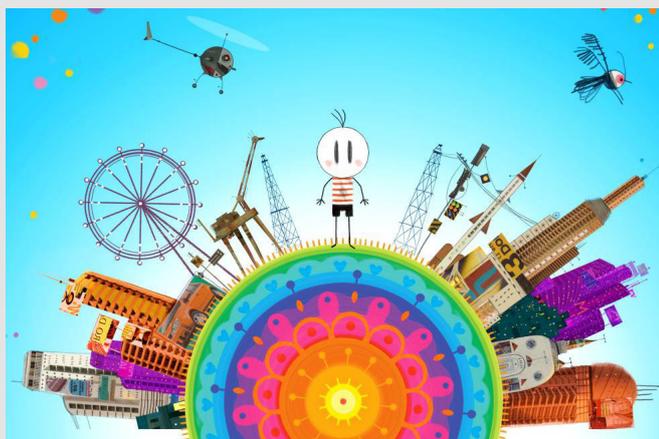
É muito difícil alguém não ter visto esse clássico da parceria Disney e Pixar. Nemo, um peixe-palhaço, vai a seu primeiro dia de aula no coral onde vive, e acaba se perdendo de seu pai e amigos. Numa jornada pelo oceano, seu pai superprotetor, Marlin, acompanhado de sua companheira de viagem, Dori, enfrenta diversos desafios, lidando com tubarões, tartarugas e outras criaturas marinhas para encontrar o filho. Enquanto isso, Nemo tenta sobreviver no consultório de um dentista que o capturou e voltar para o mar junto com os amigos que conhece no aquário. Muito bem premiada, incluindo o Oscar de melhor animação, essa animação tem um roteiro que alterna momentos de comédia e de tensão, trazendo as emoções precisas para essa jornada, além de explorar de maneira muito inteligente e engraçada o mundo marítimo. É um filme muito conhecido, mas sempre vale a pena re-assistir e garantir 1h30 de diversão.

04. O Menino e o Mundo

(2013 - Aventura/Animação - 1h 35m)

Uma das mais aclamadas animações brasileiras, rendeu a primeira indicação brasileira para o Oscar de melhor animação. Além disso, teve boa recepção da crítica, principalmente no cenário independente, garantindo alguns prêmios tanto dentro quanto fora do Brasil. O filme conta a história de Cuca, um menino que, triste depois de ver seu pai partindo em busca de trabalho, deixa o interior do mundo místico onde mora e vai para a cidade encontrá-lo. No meio

do caminho, ele se depara com uma sociedade marginalizada, pobre e injusta. O filme possui uma animação bem simplista, utilizando de desenhos, colagens e pinturas 2D, além de não possuir falas compreensíveis. Apesar disso, faz um maravilhoso uso das cores e dos sons para transmitir emoções, construindo cenários que vão da beleza bucólica ao caos da cidade. O filme por final acaba sendo uma crítica direta às injustiças da sociedade, como a exploração do trabalhador, a precariedade das favelas, a falência de fábricas e os maus tratos a artistas de rua. O filme mostra um mundo cruel visto dos olhos surreais de uma criança ingênua. No entanto, como toda criança sonha, o filme trás uma pitada de esperança.



05. Shrek

(2001 - Fantasia/Aventura - 1h 35m)

Uma grande sátira aos contos de fadas, essa animação encanta crianças e adultos. Com suas “sacadas” inteligentes, faz piadas de níveis mais complexos, usando de diversas referências a filmes da Disney (e outros contos). Porém, mantém um ambiente e uma história própria para o público infantil, que também se diverte com um humor mais simples usado no filme, geralmente em torno do Burro Falante. A história do primeiro filme retrata um ogro, Shrek, que, cansado das criaturas fantásticas que invadem seu pântano após serem exiladas, parte em busca de Lord Farquaad, um quase rei que poderia mandá-las embora. Para mostrar o caminho ao castelo de Farquaad, um Burro o acompanha na jornada. Após o encontro com Farquaad, eles fazem um acordo no qual Shrek precisa resgatar uma princesa, Fiona, para ter o que deseja. Essa paródia mostra que nem tudo é perfeito no mundo da fantasia e dos finais felizes, e que os personagens podem ter ambições, e até alguns “podres”, de um ser humano real. Os outros filmes da trilogia também merecem atenção, principalmente o segundo que cria uma “Hollywood” dos contos de fada, satirizando, além das histórias infantis, esses estúdios tão famosos

no mundo do cinema. Outra característica interessante é a trilha sonora que usa música popular, e traz a trama cada vez mais para nossa realidade.

06. Rei Leão

(1994 - Drama/Drama Musical - 1h 29m)

Talvez este seja o mais aclamado filme infantil da história. Quando foi lançado em 1994, O Rei Leão teve a segunda maior bilheteria dos cinemas de todos os tempos até então. O sucesso do filme foi tão grande que abriu portas para que a Disney produzisse, a partir dele, uma adaptação teatral na Broadway (em cartaz desde 1997 até hoje), duas sequências animadas longa-metragem, duas séries televisivas e um curta-metragem. Com tantas obras, a franquia d'O Rei Leão é uma das cinco na história a terem sido premiadas com o EGOT (Emmy, Grammy, Oscar e Tony) - as quatro premiações máximas do entretenimento.

A história do filhote de leão, Simba, comove adultos e crianças. É extremamente fácil de se emocionar com a trajetória pela qual passa o príncipe do reino animal, tendo sido forçado a amadurecer pela repentina morte do pai, o rei. A emblemática cena da morte de Mufasa é de fazer qualquer um chorar.

O Rei Leão foi o primeiro filme da Disney que teve uma história original, e não adaptada de um conto já existente. Contudo, os criadores se inspiraram em Hamlet, de William Shakespeare, para construir a narrativa na savana africana. Além do enredo fantástico, a trilha sonora de Elton John faz com que o filme seja ainda mais especial.

Abaixo seguem mais algumas recomendações:

07. Uma História de Amor e Fúria

(2013 - Drama/ Fantasia - 1h 38m)

08. O Mágico

(2010 - Drama/Comédia dramática - 1h 30m)

09. Up - Altas Aventuras

(2009 - Fantasia/Comédia dramática - 1h 36m)

10. Como Treinar Seu Dragão

(2010 - Fantasia/Drama - 1h 38m)

11. O Estranho Mundo de Jack

(1993 - Fantasia/Filme musical - 1h 16m)

12. Os Incríveis

(2004 - Ação/Aventura - 1h 56m)

VILA BUTANTAN NOSSA SUGESTÃO

Por Beatriz Ota, Giulia Fujiwara, Isabella Amatuzzi, Karen Kobayashi e Maysa Ohashi

A Vila Butantan é um complexo formado por ex-containers marítimos decorados com muitas luzinhas e intervenções artísticas, com o objetivo de “humanizar a cidade” e oferecer opções de lazer diferenciadas.

Organizada como uma galeria à céu aberto, ela já conta com mais de 60 estabelecimentos, entre lojas, bares, restaurantes, food trucks, salão de beleza e até uma sala de escape⁶⁰. As opções de alimentação variam muito: há comida japonesa, tailandesa, árabe, massas, hambúrgueres, cervejas artesanais, limonadas gourmet, sorveterias e mais diversas outras opções para qualquer gosto.



A Vila ainda conta com música ao vivo e diversos eventos de acordo com a programação disponível no site. Localizada na **Rua Lemos Monteiro, 206**, perto do Metrô Butantã. Com estacionamentos e pontos de ônibus próximos, além de, inclusive, aceitar a entrada de bicicletas e cachorros, a Vila é uma ótima opção para quem quer sair nas proximidades da Cidade Universitária. O complexo funciona de **segunda, terça e quarta-feira, das 10h às 20h; quinta, sexta e sábado, das 10h às 22h; domingo, das 10h às 21h.**

A equipe de redação separou algumas das opções de refeição que podem ser encontradas na Vila: **Lamen The Bowl**

Lamen The Bowl é uma casa de lamen, prato típico da culinária japonesa, uma espécie de sopa, acompanhada de macarrão asiático, caldo à base de

shoyu, missô ou sal, vegetais como algas verdes e pedaços de carne de porco e ovo.



A casa possui quatro opções de lamen, um a base de shoyu (Shoyu Lamen), outro a base de sal (Shio Lamen) e dois a base de missô (Missô Lamen e Kara Missô), os preços variam entre R\$ 27,00 a R\$ 32,00, e a porção é bem servida. Além dos lamens, a casa trabalha com três opções de entrada: o Bun, um pão asiático com duas opções de sabores: o Pork Ban e o Kimchi Ban; o Edamame; e a salada Kimchi, com preços acessíveis que variam de R\$ 8,00 a R\$ 14,00.

Tostas Itié

O Tostas Itié é o restaurante mexicano que proporciona uma experiência diferente dos usuais. O local, encontrado no piso térreo da Vila Butantã, serve a comida tradicional mexicana. No almoço, é oferecido um prato que conta com vários artigos da culinária mexicana, como guacamole, arroz mexicano e quesadillas, nas versões carne, frango e vegetariano. O menu também vale-se de sucos singulares, entre eles de hibisco e de tamarindo, e drinks com tequila e cerveja. Os preços dos pratos variam de R\$14,00 a R\$20,00.



Vinil Burger

O Vinil Burger se encontra no térreo e no primeiro andar da Vila. É um espaço aconchegante, principalmente à noite. O espaço tem uma proposta diferente de atendimento, já que lá você deve pedir no balcão, não tendo garçons disponíveis. Além disso, outro ponto que se destaca é que, você consegue montar seu próprio hambúrguer em 4 passos, sem diferenciação de preço (R\$24,00). Vale ressaltar que o Vinil oferece opção vegetariana!

CAEPANELA

Por *Olivia Cunha e Rafael Reis*

Prato principal- Penne marguerita com queijo coalho



Ingredientes:

- 200g de macarrão penne cozido
- 2 colheres de sopa de azeite (ou manteiga)
- 2 dentes de alho amassados
- ½ xícara de manjericão fresco picado
- ½ colher de chá de sal (a gosto)
- ½ colher de pimenta (a gosto)
- 1 xícara de queijo coalho, em cubos
- 1 xícara de tomates-cereja cortados ao meio

Modo de preparo:

01. Cozinhe o macarrão penne em água fervendo, com 1 colher de sopa de sal, por 11 minutos. Reserve.
02. Em uma panela, coloque azeite, alho e manjericão.

Refogue por 1 minuto.

03. Coloque o queijo coalho e os tomates-cereja na panela, até que fique do gosto e da textura desejada (o queijo coalho mais ou menos derretido, por exemplo).

04. Coloque o macarrão cozido na panela e mexa até ele ficar todo envolvido pelos outros ingredientes.

Tempere com sal e pimenta. Misture.

05. Sirva em em seguida. Aproveite!

Obs.: Para quem prefere comer os tomates-cereja crus, é só adicioná-los depois que o fogo for desligado.

Sobremesa - Mousse de Chocolate Expresso

(Receita de Nigella Lawson)

Ingredientes

- 150g de marshmallows cortados
- 50g de manteiga sem sal
- 250g de chocolate amargo cortado
- 4 colheres de sopa de água quente
- 280ml de creme de leite fresco
- 1 colher de sobremesa de extrato de baunilha

Modo de preparo

01. Adicione os marshmallows, a manteiga, o chocolate e a água em uma panela em fogo médio e mecha até que todos eles estejam misturados

02. Em outro recipiente, adicione o creme de leite fresco e a baunilha e bater até alcançar o ponto firme

03. Adicione a mistura de chocolate no chantilly, misture delicadamente de baixo para cima

04. Deixe na geladeira por pelo menos 30min e sirva.



Por *Olivia Cunha e Shelly Barbosa*

A Lean Survey é uma startup brasileira fundada em 2014 pelos paulistas Alessandro Andrade e Fernando Salaroli, ambos formados na faculdade de engenharia da Universidade de São Paulo (USP) e apaixonados por tecnologia.



A ideia da start up surgiu quando os dois, infelizes de trabalhar no mercado financeiro, decidiram empreender. Após elaborar um plano de negócio e validar vários pontos no mercado, criaram, finalmente, a Lean Survey, cujo foco está em realizar pesquisas presenciais de mercado de forma rápida, a baixo custo e em todos os municípios brasileiros.

Hoje a empresa possui mais de 13 mil pesquisadores em todo o Brasil que realizam as pesquisas usando seus próprios smartphones e, com 2 escritórios e 10 funcionários, está em contínuo crescimento.

A start up possui dois principais aspectos inovadores: utiliza um modelo de crowdsourcing para recrutar seus entrevistadores, buscando os perfis mais adequados de acordo com as particularidades de cada pesquisa encomendada e utiliza a tecnologia mobile, garantindo o envio rápido das informações e uma divulgação mais rápida dos usuários. Assim, se cadastrando pelo aplicativo qualquer um pode se tornar um entrevistador, recebendo uma determinada quantia por cada pacote de entrevistas realizado.

A fim de obter uma visão mais interna da Lean Survey, foi realizada uma entrevista com um

de seus fundadores, Alessandro Andrade. Seguem as perguntas e suas respostas:

Como é o ambiente/dinâmica de trabalho na Lean Survey?

A Lean Survey divide-se em três principais áreas: mercado (principalmente clientes), operação e desenvolvimento (tecnologia). Cada área é subdividida em outras áreas menores como, por exemplo, comunicação e tecnologia da informação (TI). Cada pessoa contratada é redirecionada para alguma subárea, com a qual se relacionam todos os desafios que terá que enfrentar, ou quais podem variar com frequência, devido ao dinamismo que caracteriza start up's.

Desde o primeiro dia de trabalho todo mundo trabalha em tarefas importantes, desafiadoras e de muita responsabilidade, mesmo que durante o processo todos estejam abertos a ajudar, o que proporciona uma curva de crescimento muito inclinada. Todo novo empregado recebe um folheto informativo contando, entre outras coisas, a história da empresa, pois acreditamos que muitas das coisas que acontecem na empresa são explicadas por sua história e por meio do conhecimento da mesma é possível evitar cometer ou repetir erros.

Como vocês conseguiram seus primeiros investidores? Foi um processo muito difícil?

Existem basicamente três métodos para conseguir algum investidor. O primeiro, que normalmente não funciona, é ficar procurando no Google contatos e enviar e-mail sem conhecer o possível investidor. Assim, existem duas melhores formas de conhecer investidores: por meio de outros empreendedores ou participando de competições de empreendedorismo, forma pela qual a Lean Survey conseguiu seu primeiro investidor.

A grande deficiência do mercado brasileiro de start up deve-se ao baixo número de empreendedores e de fundos e, principalmente, à fraca rede de contato entre esses empreendedores, o que dificulta a troca de contatos.

O que mais te motivou a começar a empreender e o que continua te motivando a trabalhar com isso?

Primeiro vou contar a história de um dos meus investidores, um dos caras mais geniais que eu conheço, para traçar um paralelo com a minha própria história: ele é alemão, criado no Brasil e formado em Wharton (escola americana pertencente a uma universidade ivy league), recebeu um investimento em um dos principais fundos de Londres, mas, após dois anos de formado, ele e seu colega de trabalho enxergaram que não se sentiam motivados o suficiente por aquele emprego e decidiram largar tudo para empreender no setor gráfico brasileiro, fundando a Printi (uma gráfica online). Ele se sentia no direito de procurar um propósito para sua vida e foi atrás dele; o seu propósito, assim como o meu, agora traçando o paralelo entre as histórias, é o desafio de construir uma empresa. Ontem trabalhei até 1:30 da manhã e hoje às 7:30 já estava de volta ao escritório, então esse desafio e o fato de eu estar constantemente aprendendo são coisas que me movem de uma maneira que não dá para descrever. Na faculdade eu não tinha ideia com o que trabalharia, fui aceito no mercado financeiro mas no meu primeiro dia lá tive a sensação de “puts, não era bem isso”, a única motivação era a promessa de logo mais estar recebendo muito bem; só que eu olhava para os meus chefes e pensava que não era aquilo que eu gostaria de fazer daqui 7-8 anos. A nossa geração nunca irá se aposentar (salvo exceções), trabalharemos mais horas do que nossos pais e avós; com a fácil conectividade todo o tempo que estou acordado também estou trabalhando, então se você não gosta do que faz, da sua

dinâmica e do ambiente em que produz, você está ferrado. Enfim, gosto de dizer que o empreendedor surge antes que a ideia.

Antes de começar a empreender sei que você e seu sócio leram e estudaram muito sobre o assunto. No que fazer Poli mais ajudou vocês dois até agora?

Você sempre vai escutar os professores da Poli dizendo que você vai desenvolver a habilidade do raciocínio analítico etc. Isso não deixa de ser verdade, mas o que a Poli me trouxe muito forte foi, primeiro, a capacidade de quebrar um problema em partes, ou seja, você não se assustar tanto com uma coisa e conseguir, pelo menos, começar a resolvê-la de alguma forma; e segundo, é a capacidade de não perder a cabeça frente a uma situação muito tensa e desesperadora, claro que a experiência ajuda muito quanto a isso, mas comparado a pessoas vindas de outras faculdades é visível a diferença. Não é ficar calmo, é como em semana de provas que a gente estuda a base de energético, mas não desiste, continua lá enfrentando. Além de adquirir a habilidade de aprender sozinho. Sinto que na Poli eu perdi muito o hábito de ler sobre outros assuntos que não aqueles que eu precisava para as provas e de estar me aprimorando como profissional. Se eu pudesse dar um conselho seria esse para não perderem o hábito da leitura, continuarem procurando se aperfeiçoar em coisas além das matérias da Poli.



Por Beatriz Ota e Karen Kobayashi



Léon Boucher é formado em Engenharia Civil pela Poli. Durante seus anos de graduação, foi Vice-presidente da Atlética e presidente da Liga do Interusp. Além disso, estagiou por um tempo com projetos de

engenharia civil para a rede de academias Smartfit, até que decidiu mudar de carreira. Conseguiu um estágio na Bain, onde trabalha até hoje.

01) Você foi VP da Atlética e presidente da Liga do Interusp. Quanto você acha que isso agregou a sua formação? Na sua opinião, esse tipo de trabalho é valorizado no mercado de trabalho?

A AAAP com certeza agregou muito à minha formação. A gestão de uma entidade acadêmica desenvolve muitas capacidades que, depois, são extremamente úteis no mercado de trabalho. Além disso, foi durante esse período, e graças a ele, que conheci meus melhores amigos da faculdade.

Não tenho certeza de que o trabalho em si nessas entidades seja valorizado no mercado de trabalho, mas com certeza as experiências me ajudaram muito a ter sucesso nas entrevistas de emprego. São experiências reais de trabalho em grupo, contato com pessoas em cargos superiores de vários setores, organização de pessoal, planejamento, etc, e isso sim é muito valorizado no mercado de trabalho.

02) Ter feito parte da Atlética fez com que você deixasse as matérias um pouco de lado. Você pegou muitas DP's? Como você fez para contornar isso?

Eu não diria que peguei muitas DPs por causa da atlética. Antes mesmo de assumir a gestão eu já estava desencanando um pouco do curso.

Mas temos inúmeros casos de pessoas que conseguem, tranquilamente, levar as duas coisas ao mesmo tempo. Não acho que seja impossível, apenas exige disciplina e planejamento para conseguir equilibrar os estudos e

o trabalho.

03) Você se formou em 6,5 anos. O que te levou a isso? Olhando para trás, você acha que teria tomado as mesmas decisões?

São vários fatores, mas eu diria que boa parte veio de uma desmotivação desde o princípio com o curso.

Logo nos primeiros anos, já comecei a pensar em seguir outras carreiras, e isso fez com que eu sempre desse mais prioridade a outras atividades (atlética, cursos, estágios) do que às aulas.

Não me arrependo das decisões que tomei, mas olhando para trás acho que deveria ter me focado mais e me formado um pouco mais rápido. Entrei muito novo e imaturo na faculdade e nos primeiros anos acabei não levando tão a sério quanto deveria.

04) E de onde você tirou motivação para se formar? Como você fez para conciliar as outras atividades e a necessidade de passar nas DP's? Muitos alunos pegam muitas DP's logo no início do curso e se perdem quando tentam recuperar o atraso matriculando-se em muitos créditos, como foi sua experiência quanto a isso?

Acho que nunca cheguei a perder a motivação para me formar, embora em alguns momentos difíceis de fim de semestre sempre role aquele stress extremo e passe na cabeça desistir, mudar de curso, etc.

Em alguns semestres, especialmente naqueles de estágio, eu acabei cometendo esse erro de tentar fazer créditos demais, sem pensar no tempo e trabalho que isso dá. Acabei me desmotivando, parando de ir em aulas, e pegando ainda mais DPs, já no final do curso. Por isso, no último ano decidi parar de estagiar e focar somente na Poli pra me livrar logo e poder ser efetivado. Por sinal, a Bain foi super compreensiva, segurando a minha oferta de efetivação durante o ano "off", sou muito grato a eles por isso.

Nesses últimos dois semestres consegui "dar

um gás" e, dessa vez, sem perder o foco ao longo do semestre, para me formar de uma vez.

05) Antes de entrar na Bain, você trabalhou na área de Engenharia Civil. Conte-nos como foi essa experiência. O que te fez mudar de carreira?

Trabalhei por um semestre com projetos de engenharia civil para franquias de uma grande rede de academias.

A experiência foi ótima! Se eu não tivesse conseguido a oferta na Bain, teria continuado na área sem problema algum.

Diversos fatores me fizeram procurar outra carreira. Eu acho o trabalho mais interessante e desafiador, e se encaixa muito melhor nas minhas habilidades.

06) Como você se preparou para os processos seletivos? Você prestou outras consultorias além da Bain?

Eu me preparei lendo os livros preparatórios padrão (Case in Point, Crack the Case, Case Interview Secrets, etc). Esses livros cobrem todos os pontos do processo, incluindo as dinâmicas de grupo, os bate-papos com entrevistadores ("fit") e, obviamente, as resoluções de casos.

Além disso, fiz diversas "mock interviews" com amigos, e quando cheguei à fase de entrevistas, a Bain me proporcionou o contato com um mentor de dentro da empresa que me auxiliou muito no resto do processo. Não prestei outras consultorias.

07) O fato de você ter se formado em mais anos, teve alguma importância para a Bain?

Me perguntaram diversas vezes durante as entrevistas, afinal eles querem entender o seu perfil. Mas acho que depois de explicar as razões que levaram a isso, não impactou negativamente de forma alguma nos resultados.

08) Você não trabalha mais na sua área de formação, e isso é cada vez mais recorrente entre os alunos da Poli. Se pudesse voltar atrás, você teria feito o mesmo curso?

Não tenho certeza. No meio do curso eu cheguei a cogitar pedir transferência para o curso de Engenharia de Computação, então talvez eu mudasse para ele caso fosse escolher novamente. Mas acho que continuaria na Poli sim.

09) Conte-nos sobre seu estágio na Bain!

Meu estágio foi ótimo. O trabalho é o mesmo de um consultor iniciante (Associate Consultant), mas eles são extremamente flexíveis quanto aos horários e dias de trabalho. Sempre respeitaram muito a necessidade de estudos e quando precisava me davam dias off para estudar para provas.

Lá descobri que toda a "experiência" que eu achava que tinha com excel, powerpoint, e outras ferramentas na verdade era quase nula. Tiveram que me ensinar quase tudo "do zero", o que não é negativo de forma alguma pois lá eles oferecem muitos treinamentos e são todo o suporte para aprender o necessário. Trabalhei com um grande cliente na área de varejo de moda durante todo o estágio, e tive a oportunidade de conviver com pessoas em cargos altos lá dentro e realizar análises importantes, gerando impacto claro e visível nas decisões.

Outras pessoas acabam passando por vários projetos com vários clientes durante o ano de estágio, o que também é uma experiência valiosa, pois cada projeto traz um trabalho e exige habilidades muito diferentes. Foi um enorme aprendizado e uma preparação incrível para, agora, entrar como efetivo lá. Recomendo muito para todos que tiverem interesse em consultoria estratégica.

10) E agora que você foi efetivado, o que mudou?

O trabalho no começo da carreira é parecido com o que eu fazia no estágio, mas a cobrança e as horas de trabalho (e, claro, a recompensa) são muito maiores. Ainda estou bem no começo da carreira, tendo começado há menos de 2 meses, e estou no meu primeiro projeto, então não tenho muita perspectiva ainda para responder.



Entre os cursinhos populares mais conhecidos de São Paulo, o Cursinho da Poli surgiu com o propósito de auxiliar alunos de baixa renda no estudo para o vestibular, dada à inacessibilidade econômica dos pré-vestibulares comerciais.

O projeto começou em 1987, por iniciativa do então diretor da Escola Politécnica, Prof. Dr. Décio Leal Zagóti, e dos diretores do Grêmio Politécnico. Em 2006, foi remodelado com o intuito de atender exclusivamente aos indivíduos de baixa renda. O cursinho fica instalado na Poli e conta com o apoio de coordenadores, professores, assistentes pedagógicos e plantonistas.

Atualmente gerido pelo Grêmio e administrado por alunos politécnicos, o Cursinho da Poli já atendeu cerca de 160 mil alunos ao longo de todos esses anos, a maioria proveniente do ensino público.

Anualmente, são realizados dois processos seletivos para ingressantes, os quais são compostos por três fases: prova de conhecimentos gerais, entrevista socioeconômica e quinzena base, sendo esta última uma etapa de duas semanas para nivelamento das turmas. O cursinho seleciona 180 alunos ao todo, sendo estes divididos em duas turmas de extensivo e uma de ciclo básico. “Procuramos alunos que possam aproveitar ao máximo o CP”, afirma Douglas Pessoa, atual diretor do cursinho.

O aluno arca apenas com o custo de inscrição da prova de seleção e de matrícula, visto que o Cursinho da Poli não cobra mensalidade e o material usado pelos alunos é adquirido por meio de doação feita pelo Etapa. Além disso, funciona de segunda a sexta (das 18h até as 22h40) e aos sábados (das 9h até às 18h), oferecendo não apenas aulas das matérias cobradas pelos vestibulares, mas também aquelas que visam à formação intelectual e cidadã dos jovens.

Entre os diversos jovens beneficiados pelo Cursinho da Poli, conversamos com Camila Cestone, hoje aluna do 3º ano de engenharia de produção na Poli.

“Ter feito Cursinho da Poli foi uma das maiores experiências e oportunidades que eu tive na vida. Com certeza o cursinho me abriu uma grande porta: a do estudo. Como fiz escola pública na maior parte da minha vida, meu ensino todo foi muito precário e eu com certeza não tinha como prestar o vestibular e competir com os alunos que fizeram escola particular e tiveram um ensino de qualidade.

No início o cursinho foi um desafio. Era muito difícil dar conta de todas as aulas, fazer resumos

e exercícios, principalmente porque todo dia eram 5 conteúdos novos, que eu não tinha visto no ensino médio, salvo algumas exceções. Mas acho que tive um pouco de sorte, pois em menos de 6 meses consegui encontrar o meu ritmo de estudos e meu rendimento cresceu absurdamente. (Eu digo sorte porque vi e vejo até hoje como os alunos têm dificuldade em achar um ritmo de estudos, o que conseqüentemente gera uma queda de rendimento e desânimo no vestibulando).

Além disso, as aulas do cursinho eram ótimas e isso me fazia ter mais vontade de aprender e me esforçar. E não digo isso só para as matérias de exatas - que na minha opinião é a mais forte do CP -, mas também pra história e português. Eu sempre tive a maior dificuldade do mundo com as matérias de humanas e no cursinho, além dos professores serem muito bons, eu consegui ver sentido nas coisas que eles ensinavam.

Eu acredito que o maior diferencial do CP é esse clima família que é criado. Os professores e plantonistas se aproximam bastante dos alunos e estão sempre dispostos a ajudar. E acho que o mais incrível é o ciclo que eu vejo acontecendo ultimamente: o CP tem colocado cada vez mais alunos de baixa renda nas faculdades públicas, principalmente na USP, e esses alunos após serem aprovados retornam ao cursinho para contribuir e retribuir a ajuda que um dia eles receberam. Não é atoa que atualmente a coordenação do cursinho tem 3 ex alunos que hoje estão na USP.

Para finalizar, eu só queria declarar todo meu amor a este projeto e agradecer mais uma vez a oportunidade que me deram quando eu era aluna. Espero que de alguma forma eu esteja conseguindo contribuir com a realização dos sonhos de alguns alunos como professora”.

PROCESSO SELETIVO

Caso um estudante da USP se identifique com os valores do Cursinho da Poli e queira colaborar com a inclusão social, são selecionados plantonistas para as mais diversas disciplinas ao longo do ano. Para as matérias de exatas, o cursinho abre vagas duas vezes ao ano, ao passo que as vagas para as demais disciplinas são abertas de acordo com as demandas internas.

O processo seletivo consiste em uma inscrição prévia online, uma prova de conhecimentos técnicos e didáticos sobre a disciplina escolhida pelo candidato e uma entrevista, na qual será necessário contar um pouco sobre si, bem como resolver e explicar questões ao entrevistador.

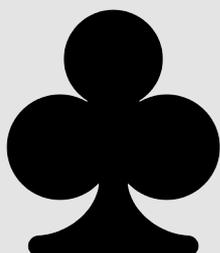
QUAL É A SÉRIE? JOGUINHO

Por Vinicius Cappeloza e Olívia Cunha

01.



02.



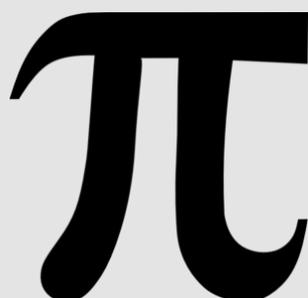
03.



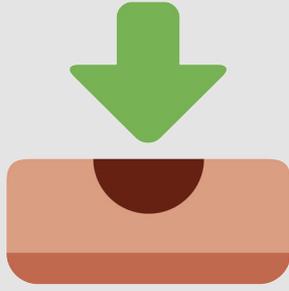
04.



05.



06.



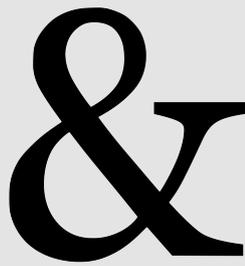
07.



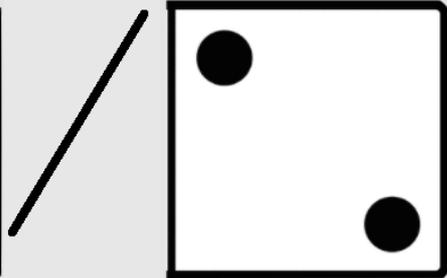
08.



09.



10.



Décima edição
24 de Outubro de 2017
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Beatriz Ota
Revisão por Alexandre Tardin, André Navarro,
Clarissa Mendes, Daniela Souza e Fernando Ferri